

FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO - AJES
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

RENATA SOUZA CONCEIÇÃO

**CUIDADOS DO ENFERMEIRO AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER
DE MAMA**

Guarantã do Norte-MT

2022

FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO - AJES

RENATA SOUZA CONCEIÇÃO

**CUIDADOS DO ENFERMEIRO AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER
DE MAMA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Enfermagem, da Faculdade do Norte de Mato Grosso, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, sob orientação do Prof. Drº Tharsus Dias Takeuti.

Guarantã do Norte-MT

2022

FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO - AJES

BACHARELADO EM ENFERMAGEM

CONCEIÇÃO; Renata Souza. **CUIDADOS DO ENFERMEIRO AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA.** (Trabalho de Conclusão de Curso) AJES - Faculdade Norte de Mato Grosso, GUARANTÃ DO NORTE - MT, 2022.

Data da defesa: ____/____/____.

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Prof. Dr. Tharsus Dias Takeuti

AJES/GUARANTÃ DO NORTE

Membro Titular: Prof.

AJES/GUARANTÃ DO NORTE

Membro Titular: Prof..

AJES/GUARANTÃ DO NORTE

Local: Associação Juinense de Ensino Superior AJES

- Faculdade Norte de Mato Grosso AJES

- Unidade Sede, Juína- MT

FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO - AJES

DECLARAÇÃO DO AUTOR

Eu, **RENATA SOUZA CONCEIÇÃO**, DECLARO e AUTORIZO, para fins de pesquisas acadêmica, didática ou técnico-científica, que este Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado, **CUIDADOS DO ENFERMEIRO AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA**, pode ser parcialmente utilizado, desde que se faça referência à fonte e ao autor.

Autorizo, ainda, a sua publicação pela AJES, ou por quem dela receber a delegação, desde que também seja feita referências à fonte e ao autor.

GUARANTÁ DO NORTE – MT, ____ / ____ / ____.

RENATA SOUZA CONCEIÇÃO

CUIDADOS DO ENFERMEIRO AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA

Renata Souza Conceição.¹

Tharsus Dias Takeuti.²

RESUMO

A realização desta pesquisa visa tratar da assistência do enfermeiro as pacientes que buscam atendimentos para realização de diagnósticos de câncer de mama, atendimento em que o é realizada a atenção primária a saúde é de extrema importância para prevenção da doença e onde o mesmo é o agente de mudança que potencializa a aproximação da paciente com o sistema de saúde, oferecendo suporte de atendimento, diagnóstico e tratamento. Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, onde foram feitas busca em bases de dados de acesso livre, e utilizou como método de exclusão, os artigos pertinentes ao tema, publicados entre os anos de 2017 e o primeiro semestre de 2022 e que estivessem escritos em português. Os resultados foram constituídos de 07 trabalhos científicos selecionados de acordo com o tema e com a especificidade do assunto publicado. Resultado a enfermagem deve ir além de acompanhamento e diagnóstico, contudo, possibilitar a assistência que seja adequada e eficiente para amenizar o sofrimento físico e emocional no tratamento de câncer de mama, todavia exige conhecimento amplo do enfermeiro na assistência integral.

Palavras-chave: Câncer de mama; Tratamentos; Qualidade de vida.

ABSTRACT

The accomplishment of this research aims to deal with the assistance of nurses to patients who seek care for breast cancer diagnoses, care in which primary health care is performed is extremely important for disease prevention and where the same is the agent. of change that enhances the patient's approach to the health system, offering support for care, diagnosis and treatment. This is a narrative bibliographic review, where a search was carried out in open access databases, and as a method of exclusion, articles relevant to the topic, published between the years 2017 and the first half of 2022 and that were written in Portuguese. The results consisted of 07 scientific works selected according to the theme and the specificity of the published subject. Result, nursing must go beyond monitoring and diagnosis, however, enabling care that is adequate and efficient to alleviate physical and emotional suffering in the treatment of breast cancer, however, it requires extensive knowledge of nurses in comprehensive care.

Keywords: Breast cancer; treatments; Quality of life.

¹ CONCEIÇÃO, Renata Souza. Acadêmica de Enfermagem da AJES – Faculdade do Norte de Mato Grosso, conceição.acad@ajes.edu.br.

² TAKEUTI, Tharsus Dias. Biomédico, Doutor em Ciências da Saúde. Professor da AJES – Faculdade do Norte de Mato Grosso. E-mail: coord.bio.gta@ajes.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama atinge com mais frequência as mulheres, a taxa de incidência do câncer de mama aumentou decorrente dos fatores, como estilo de vida, que tem proporcionado o aumento de risco, e ao descobrir este câncer através de diagnósticos, a mulher passa por abalos físicos e emocionais, devido à incidência desse câncer afetar a feminilidade da paciente e esta parte do corpo representa a maternidade, a sensualidade, e a sexualidade, com um diagnóstico de câncer de mama em mãos, a mulher sente-se prejudicada, e afeta a saúde mental e também o estado físico e o emocional levando ao desestímulo e ao afastamento social (MENEZES; SCHULZ; SANCHES, 2012).

A atenção ao tratamento oncológico é amparada pelo Ministério da Saúde, por intermédio da política nacional de atenção oncológica que determina as intervenções para o controle de câncer e contemplem todos os níveis de atenção e que a assistência seja prestada por equipe multidisciplinar, da qual o enfermeiro é membro integrante (PARADA et al., 2008).

Atualmente, o enfermeiro é um ator essencial no processo de assistência ao ser humano, e se faz presente desde a gestação, nascimento, acompanhamento na infância enfim em todas as fases da vida do ser humano independente dos ambientes, públicos ou privados, e em todo o processo saúde-doença; entretanto na oncologia, especialidade destinada ao cuidado de pessoas com câncer, a atuação do enfermeiro é essencial para oferecer uma assistência integral e de qualidade (PAUTASSO *et al.*, 2022).

O câncer de mama é considerado o tipo de câncer que mais causa receios nas mulheres devido seus efeitos físicos e psicológicos afetando a autoestima, aumentando a ansiedade e trazendo alterações no corpo, principalmente quando ocorre cirurgia para retirada de partes do seio ou um dos seios ou dos dois seios, que é conhecida como mastectomia, lumpectomia ou quadrantectomia. Em muitos casos existe tratamento por quimioterapia, radioterapia, que em alguns casos, evita a retirada da mama, o procedimento realizado por meio da mastectomia é um tratamento invasivo o que causa mutilação e este procedimento causa muito desconforto, medo e perda da autoestima decorrente da mutilação causada pela cirurgia, afetando diretamente o psicológico da mulher alterando a rotina da sua vida social (PROCÓPIO *et al.*, 2022).

O enfermeiro tem participação fundamental nas ações previstas pelas políticas de saúde pública no controle de câncer de mama na atenção primária, entretanto possui amplo espaço para o desenvolvimento das atividades diárias, possuindo consideravelmente a autonomia nas suas práticas, e conforme a lei brasileira nº 7.498, de 25 de junho de 1986 enfatiza que a

enfermagem é exercida privativamente pelo enfermeiro, pelo técnico de enfermagem e pelo auxiliar de enfermagem, respeitando os respectivos graus de habilitação e devem atuar em todo o processo saúde-doença, desde o cuidado paliativo até prevenção (NAUDERER e LIMA, 2008).

Alguns tratamentos quando são realizados tardiamente tendem a elevar a taxa de mortalidade e as necessidades de cirurgia de mastectomia aumentam, entretanto, a detecção precoce é muito importante para um tratamento bem-sucedido; com a detecção e um diagnóstico preciso e precoce pode ser evitado que a patologia seja evitada antes de adentrar em outros tecidos ou órgãos adjacentes ao local já detectado pois, quanto menor for o tumor melhor será o prognóstico. O diagnóstico positivo precoce mostra o carcinoma por uma alteração na célula e leva algum tempo para se dividir e crescer e em fases mais avançadas pode ser duplicar o seu tamanho inicial em até 30 vezes tornando-se detectável através de técnica de palpação (BEDOYA; MARITIZA, 2022).

Em algumas pesquisas foram apontados como fatores de risco atrelado ao câncer de mama como a etnia, a idade, gênero, herança genética, e alguns vícios como o uso de álcool e tabaco, maus hábitos alimentares, sedentarismo exposição ao estresse ocupacional, exposição à radiação entre outros fatores e os exames para diagnosticar a patologia podem ser realizados em hospitais da rede pública ou privada e devem ser feitos rotineiramente todavia este atendimento é acompanhado pelo enfermeiro e demais pessoas da equipe de saúde (SANTOS *et al.*, 2019).

Entretanto as campanhas alertam para uma vida saudável com a eliminação de alguns vícios e alimentações adequadas além de uma vida ativa com exercícios físicos. Quando detectado o carcinoma atuante de mama o carcinoma atuante nas células sequestra os nutrientes exigindo do organismo toda sua nutrição, e quando os profissionais de saúde têm o diagnóstico realizado pelas pacientes, precisam estar aptos a detectar, de forma precoce, esses problemas decorrentes do câncer de mama para conseguir sobrevida da paciente ao tratamento adequado e conseqüentemente a cura desta patologia (MIGOWSKI *et al.*, 2018).

É fundamental a atuação do enfermeiro para a detecção precoce do câncer de mama pois estimula a adesão da mulher, incluindo ações de promoção à saúde e até de tratamento e reabilitação, podendo potencializar seu papel de agente de mudanças, se aproximando das usuárias do serviço. (TEIXEIRA *et al.*, 2017).

A forma de tratamento do câncer de mama, quando diagnosticado e havendo a necessidade de remoção da mama, podem ser realizadas a reconstrução após a retirada da mama na mesma cirurgia e isto ocorre quando a paciente não apresenta outros diagnósticos. Quando

não ocorre reconstrução da mama na cirurgia a paciente é amparada por lei que no momento em que este diagnóstico estiver favorável a mesma tem prioridade para refazer a reconstrução da mama através de implante, como assegura a lei número 12802/13 amparada pelo SUS (BRASIL, 2013).

O autoexame das mamas deve ser feito sempre quando a mulher se sentir confortável para realizá-lo, valorizando a descoberta de qualquer alteração mamária. Os resultados mostram que os enfermeiros orientam quanto ao autoexame das mamas e seus benefícios, e alguns pacientes optam por protelar o exame criando a resistência para não realizar o diagnóstico precoce. (MELO et al., 2017).

A cirurgia como tratamento do câncer de mama pode ser conservadora ou também chamada de mastectomia radical que consiste na retirada total da glândula mamária sendo um procedimento agressivo e traumático. Esteticamente é considerado um tratamento bastante agressivo e vem sendo substituído na contemporaneidade por cirurgias mais conservadoras que evitam a mutilação. Entretanto esse procedimento é um tanto quanto inevitável em fases da doença mais agressiva pelo seu estado de avanço sobre o tecido mamário, esse tipo de cirurgia invasiva somente é realizado quando outros procedimentos como radioterapia, quimioterapia que já foi realizado, ou a paciente não pode ser submetida a esses procedimentos (DE SOUZA et al., 2022).

O procedimento para realização da cirurgia de mastectomia, acontece quando a paciente apresenta nódulo em mais de duas partes da mesma área, já a cirurgia de quadranctomia que consiste na remoção de cerca de um quarto da mama e a lumpectomia onde ocorre a remoção do tumor e de uma pequena região circunvizinha, tudo depende de fatores como a localização e tamanho do tumor, análise da mamografia, disponibilidade dos serviços de saúde e da forma como a paciente lida com a mama acometida, há ainda cirurgia de linfonodos, biópsia de linfonodos sentinela (neste procedimento, o cirurgião remove apenas o linfonodo que contém o câncer) e dissecação axilar dos linfonodos (neste caso é feito a retirada de menos de 20 linfonodos) (SILVA et al., 2022).

Os cuidados realizados pela equipe de enfermagem de orientar a paciente sobre a ferida tipos de higienização auxiliar no aspecto emocional, orientar sobre a cicatrização e até mesmo alguns processos de curativo na ferida causada pela cirurgia reconstrutiva, decorrente de um sentimento de esperança e expectativa com a realização da reconstrução mamária trazendo um resgate da autoestima e autoconfiança que muitas mulheres que passam por este processo tem relatado como processo psicológico mais afetado (SANTOS, 2022).

O objetivo desta pesquisa é abordar os cuidados do enfermeiro ao paciente com diagnóstico de câncer de mama através de uma pesquisa de revisão bibliográfica.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura narrativa pertinente ao tema da pesquisa, foram realizadas buscas em bases de dados disponíveis na web, de acesso livre *National Library of Medicine (PubMed)*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Medline, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e foram utilizados termos descritores “câncer de mama”; “neoplasia da mama”; “fatores de risco”; “estadiamento de neoplasias”, para localizar artigos que contenha o mesmo assunto, entretanto a pesquisa também possui método de inclusão e exclusão, e um dos requisitos é a temporalidade das publicações dos artigos que devem atender os anos de janeiro de 2017 a junho de 2022, deverá estar em língua portuguesa, não pode conter pesquisas com animais, não deve ser resumo expandido e de acordo com Marconi e Lakatos (2010), a especificidade da pesquisa bibliográfica é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi já estudado, escrito e publicado sobre um tema específico, entretanto a revisão narrativa é um método amplo que descreve e busca discutir o desenvolvimento ou o estado da arte de um assunto específico sob um ponto de vista da narrativa teórica ou do contexto.

3 ANÁLISE DE DADOS E RESULTADO

Para esta revisão, após busca nas bases de dados, foram incluídos sete artigos, analisando os conteúdos descritos nos estudos de caso e nas revisões bibliográfica e a relação disposta abaixo dos artigos pesquisados sintetiza as etapas do processo de seleção dos artigos para o estudo e os mesmos foram separados e extraídos em uma disposição para explanação com os respectivos dados pertinentes a pesquisa apresentada, contendo informações referentes à identificação como autor, ano de publicação, método de pesquisa e resultado obtido.

3.1 Artigos selecionados

O câncer de mama é um grande problema de saúde pública mundial, tem alto índice de mortalidade e está entre as patologias que mais acomete vítimas com causa prematuras, muitas destas mortes estão relacionadas a desigualdade social e socioeconômica, porém alguns estudos apontam que em países desenvolvidos ocorre um declínio na taxa de mortalidade devido ao

câncer, os cuidados com a saúde e o aumento associado à melhoria das condições sócio econômica com a incorporação hábitos associados a urbanização e a diminuição do sedentarismo e qualidade da alimentação tem proporcionado a diminuição dos casos de câncer (BRAY *et al.*, 2018).

De Lima, Steger e Pontes (2019), fomentam sobre a necessidade de uma melhor preparação aos profissionais enfermeiros que estão na linha de frente cuidando dessas gestantes com diagnósticos de câncer de mama, tendo comprometimento ético, conhecimento científico para identificar possíveis fatores de risco e acompanhar essa gestante no pré-natal e durante todo o período gestacional.

O câncer no Brasil possui uma estimativa para o triênio de 2020-2022, de acordo com os estudos apontam que cerca de 625 mil casos de câncer ocorrerão e que o câncer de pele sem melanoma será o mais incidente seguidos pelos cânceres de mama, próstata, cólon, reto, pulmão e estômago. A região do país geograficamente com maior incidência será região sudeste seguido da região nordeste e sul e para cada região tem suas especificidades nos acometimentos de tipos de câncer predominante (BRASIL, 2020).

Em relação às formas de tratamento do câncer, a terapia antineoplásica oral apresenta muitas vantagens em comparação com outras técnicas de tratamento, pois pode ser administrada em domicílio, sem complexidade e de forma rápida. Para cada tipo de tipo de tratamento tem as suas especificidades e neste caso a responsabilidade do paciente é fundamental no período do tratamento, este caso de tratamento oral é necessário que tenha acompanhamento farmacoterapêutico na terapia antineoplásica oral, pois neste método busca-se a adesão ao tratamento com tamoxifeno em mulheres com câncer de mama, este acompanhamento farmacoterapêutico acontece antes e após o tratamento, afirma Rangel *et al.*, (2020).

O autor supracitado relata ainda que em sua pesquisa foi realizado o acompanhamento com quarenta e uma mulheres que fazia uso de tamoxifeno em um hospital que tem tratamento oncológico e as pacientes deveriam ter idades superior a dezoito anos, e neste estudo visou conhecer o padrão socioeconômico e sociodemográfico para estabelecer quais eram os padrões de comportamento das mesma e entre as reações adversas relatadas pelas participantes durante o acompanhamento verificou-se que os mais frequentes foram os que acometeram o sistema genital (44 – 40,0%), seguido pelo trato gastrointestinal (19 – 17,3%), sistema nervoso (17 – 15,5%), sistema tegumentar (14 – 12,7%), sistema urinário (13 – 11,8%) e sistema cardíaco (3– 2,7%).

Entretanto o resultado pesquisa realizada por Rangel *et al.*, (2020), foi o relato de que o tratamento oncológico é complexo por envolver aspectos emocionais, sociais, culturais e

condições específicas do tratamento e o acompanhamento farmacoterapêutico é uma estratégia fundamental de intervenção, por se constituir em um espaço de formação de vínculo entre paciente e farmacêutico com vistas a garantir o sucesso terapêutico e melhorar a qualidade de vida do paciente oncológico, bem como buscar reduzir as reações adversas e agravos decorrentes do tratamento oncológico.

Alberti *et al.*, (2018), em sua pesquisa de campo realizada em um centro oncológico no Estado do Rio Grande do Sul, apresentou o seguinte relato que o emprego das técnicas e cuidado farmacêutico são ferramentas importantes de acompanhamento farmacoterapêutico amplamente utilizadas em diversos cenários da saúde e dentre eles no tratamento de câncer de mama. Entretanto o estudo foi realizado com 16 mulheres, sendo 15 com diagnósticos de carcinoma ductal invasivo (CDI) e apenas uma participante possuía câncer abdominal com metástase na mama e destas 15 pacientes 10 tiveram CDI na mama esquerda e 04 na mama direita e uma paciente teria sofrido câncer nas duas mamas, em momentos distintos e durante a pesquisa foi averiguado que existe uma tendência de menarca mais tardia em consequência da descoberta do câncer mais tardia e o tipo de tratamento mais frequente foi a quimioterapia e seguido de terapia hormonal.

Entretanto a radioterapia entrou como tratamento auxiliar no tratamento quimioterápico. Das 16 pacientes do estudo relata que todas já havia realizado cirurgia de mastectomia ou de quadrante ou nas regiões auxiliares e todas elas relatavam dificuldade funcionais e física no braço correspondente ao processo cirúrgico. Durante o tratamento foi detectado problemas com os medicamentos no eixo da necessidade e no eixo da efetividade que sujeitaram a paciente a uma redução drástica da qualidade de vida, decorrente do uso da medicação, pois foram usados medicamentos decorrentes de outras patologias e alguns pacientes relatam tomar a combinação de dois ou mais medicamentos. Entretanto o (ALBERTI *et al.*, 2018).

Tratando-se de produtos lácteos probióticos relacionados ao tratamento de câncer, De Souza Rosa, Cruz e Teodoro (2022), relatam em sua pesquisa de revisão de literatura, que a indústria de alimentos funcionais vem ganhando destaque na indústria alimentícia devido ao fato de os consumidores estarem mais conscientes da relação entre boa alimentação e a saúde, e sobretudo, aumentou a procura por alimentos com valor nutricional e conseqüentemente por produtos lácteos fermentados. Os autores comentam ainda que o câncer é o principal problema de saúde pública no mundo e está entre as quatro principais causas de morte prematura, e na prevalência dos fatores de risco de câncer, especialmente aos associados ao desenvolvimento socioeconômico e conseqüentemente está relacionado diretamente à incorporação de hábitos e atitudes associados à urbanização.

Os diferentes tipos de câncer apresentam amplas diferenças regionais, provavelmente devido a diferenças nos hábitos alimentares e o fato de que os nutrientes, incluindo gordura, proteína, carboidratos, vitaminas (vitamina A, D e E) e polifenóis potencialmente afetam a patogênese e progressão do câncer. Entretanto, estudos clínicos relataram resultados controversos entre diferentes nutrientes e que as vitaminas manifestam inflamações e efeitos antioxidantes e relativamente afetam os hormônios sexuais. Os padrões alimentares do mundo ocidental influenciam o risco de câncer e estudos recentes relataram que a microbiota intestinal contribui para a tumorigênese em alguns órgãos e o consumo excessivo de alimentos industrializados, ricos em calorias, gorduras saturadas, ácidos graxos trans, açúcares simples e sódio, somado ao consumo reduzido de verduras, legumes e frutas, foi demonstrado como padrão alimentar favorável ao desenvolvimento de câncer (MATSUSHITA *et al.*, 2020).

De Souza Rosa, Cruz e Teodoro (2022), em seu resultado de pesquisa demonstram que alimento a base de probióticos tem contribuído significativamente nos tratamentos de combate ao câncer. Observou-se que o uso de probióticos por pacientes oncológicos foi capaz de diminuir contagem de Enterobactérias e Enterococos, e também a concentração de agentes patogênicos e aumentando a modulação na imunidade local, contudo conseguiu diminuir taxas de infecção, tempo de febre pós-operatória, duração da terapia antibiótica, taxa de complicações infecciosas no pós-operatório e sendo assim, mais estudos são necessários para elucidar o papel de produtos lácteos probióticos no câncer.

Boing *et al.*, (2017), relatam em sua pesquisa de estudo de caso realizado em centro oncológico na cidade de Florianópolis – SC, com 172 participantes da pesquisa, afirmam que a cirurgia é uma das modalidades de tratamento do câncer de mama e pode ser conservadora ou radical, entretanto pode trazer sérios danos psicológicos e alterações físicas e baixa autoestima em relação a sociedade, sem contar que existe relatos de diminuição de mobilidade no braço do lado onde ocorreu a cirurgia de mama.

Na conclusão de sua pesquisa Boing et al. (2017), relataram que apesar de todos os esforços da medicina em proceder de modo a retirar a mama afetada pelo câncer, afirmam que as mulheres submetidas à cirurgia radical do câncer de mama demonstraram piores escores na qualidade de vida, assim como piores escores na imagem corporal. Maior tempo sentado e sendo assim, as mulheres submetidas a estes processos cirúrgicos radicais merecem maior atenção pelos profissionais de saúde, e por sua vez, intervenções que possam abranger tais aspectos. Ainda, a reconstrução mamária deve ser uma opção disponível a estas mulheres, uma vez que se trata de um direito garantido a elas, e incentivada quando autorizada diante do quadro clínico da paciente.

Em uma revisão de literatura realizada sobre o tema dos principais impactos e formas de tratamentos e qualidade de vida de pacientes com câncer de mama, Aguiar, Freitas, e De Souza Freitas (2022), relatam que cerca de ¼ de todos os tipos de neoplasias diagnosticadas nas mulheres são de câncer de mama, e tem o conceito de ser uma doença com características de crescimento desordenado de células, que por sua vez tem a capacidade de invadir tecidos adjacentes ou órgãos a distância, tem a capacidade de se dividir com rapidez e são células muito agressivas e incontroláveis formando tumores. Desta forma apresentam facilidade de se ramificar para outras regiões do corpo, diante deste tipo de neoplasia tende-se a priorizar a qualidade de vida das pacientes com este diagnóstico clínico.

Freire (2019), relata que as células cancerígenas burlam as defesas do sistema imunológico, e os tratamentos que estão disponíveis atacam indiscriminadamente as células cancerígenas ou não cancerígenas, enfraquecendo assim o sistema imunológico, fragilizando a saúde da paciente acometida pelo câncer, que por si já traz uma série de mudanças no comportamento, na maneira de viver decorrente de dores, dependências, alterações físicas, perda da autoestima, isolamento social, problemas de ordem psicológicas por se sentir vulnerável, e os impactos da qualidade de vida destas pacientes afetam também os familiares, pois a rotina muda completamente devido ao quadro de dor e sofrimento.

Aguiar, Freitas, e De Souza Freitas (2022), relatam que o diagnóstico precoce pode ocorrer através dos exames de mamografia e exames clínicos e além destes, podem ser usados também a ressonância, exames de sangue, ultrassom, cintilografia, raio-x, biópsia, exames histopatológicos e citopatológicos e exames de BRCA1 e BRCA2, (são genes que produzem proteínas que auxiliam na reparação do DNA danificado. Esses genes podem ser supressores de tumor, pois quando apresentam certas alterações, chamadas de mutações patogênicas, podem ocasionar o câncer), e ao ser diagnosticado, o câncer de mama pode ser tratado por uma abordagem terapêutica local (cirurgia e radioterapia) ou por tratamento sistêmico (quimioterapia, hormonioterapia e terapia biológica). Conclui-se que o câncer de mama no Brasil é agravo de saúde pública e possuem várias dificuldades para encontrar um diagnóstico preciso decorrente do fluxo da demanda e a falta de estruturação na rede pública.

Mueller e Rockembach (2022), fomentam que o percentual de mortes registradas por neoplasias mamárias atinge cerca de 30% das pacientes ainda que elas se submetam aos tratamentos disponíveis, e neste cenário que se apresenta o enfermeiro com a função de assistente, profissional que cuida e muitas vezes faz o papel de educador de saúde. Este profissional está na linha de frente e exerce uma função importantíssima no tratamento, diagnóstico e no acompanhamento da paciente, transmitindo segurança, positividade e muitas

vezes produzindo autoestima nas pacientes assegurando um tratamento seguro e efetivo.

Segundo o Cofen-Conselho Federal de Enfermagem (2022), relata que o enfermeiro está na linha de frente, no contexto da atenção primária à saúde da mulher, com maior participação do enfermeiro, construindo um maior número de atendimentos na unidade de saúde promovendo o acolhimento profissional ao desempenhar rastreamento para diagnóstico precoce da população alvo e para pacientes que apresentam fatores de risco. É um profissional estratégico frente a uma crescente demanda assistencial na detecção do câncer. Sendo assim, este estudo justifica-se para auxiliar profissionais atuantes em unidades de saúde e estudantes de enfermagem a direcionar seus pacientes na busca ativa do diagnóstico precoce da patologia, tornando o tratamento mais rápido, efetivo e diminuindo a mortalidade e morbidade.

Mueller e Rockembach (2022), concluíram em sua pesquisa de revisão bibliográfica, sobre a importância do conhecimento referente a protocolos assistenciais de enfermagem frente ao câncer de mama, que o enfermeiro tem papel fundamental na ação de avaliação e identificação da patologia, proporcionando um encaminhamento mais rápido e efetivo ao tratamento e, contudo, a falta de conhecimento e prática, acabam defasando um diagnóstico completo, preciso e analítico.

Segundo Balestrin (2022), em seu estudo de revisão de literatura busca reconhecer os cuidados de Enfermagem no pós-operatório imediato e tardio em mulheres mastectomizadas e deve ser avaliada a questão psicológica e social, porque após o procedimento cirúrgico, a pessoa fica acometida pelo medo, angústia ao ver seu corpo mutilado e acaba não se aceitando, porque a mama representa feminilidade, e conseqüentemente gera afastamento social por vergonha, e quando é casada, imagina que o marido irá perder o interesse por ela ou quando ainda não tem filhos imagina não poder engravidar por não poder amamentar o lactente, são momento muito difícil para a paciente.

Prado et al., (2020) relatam que foram evidenciados em sua pesquisa que houve intercorrência que leva a mulher a não realização da mamografia é a falta de informações e orientações dos profissionais de saúde deixando-as envergonhadas e desconfortáveis e outro fator relativo é quando o enfermeiro é jovem e do sexo masculino, causando insegurança devido à falta de informação. Levando essa paciente criar uma barreira sobre a doença e descobrir tardiamente o diagnóstico de câncer.

Balestrin (2022) relata ainda em sua pesquisa que o pós-operatório é um período de muitos cuidados especializado por se tratar de um tratamento invasivo e que afeta também o psicológico da paciente, e o papel do enfermeiro é de minorar as situações e proporcionar atendimento especializado para que tratamento possa eliminar complicações de feridas, como

a necrose, infecções seroma, deiscência, sangramento, hematoma e epidermólise, e são cuidados constantes no dia a dia da paciente pois podem ocorrer este tipos de complicações no pós-operatório mediante a cuidado do profissional de enfermagem que atua na linha de frente ao cuidado da paciente proporcionando melhor qualidade de vida na recuperação e evitando os gastos com um período prolongado de internações, gastos hospitalares, mobilização de equipe de saúde, problemas psicossociais e até problemas incapacitantes e muitas vezes até mesmo levando a mulher a óbito, desta forma o profissional de enfermagem deve estar capacitado para realizar suas atividades em detrimento das demandas hospitalares (BALESTRIN, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer de mama tem se tornado problema de saúde pública no país, em detrimento das dificuldades encontradas para realizar os diagnósticos clínicos, pois a demanda de paciente é maior que os números de atendimento realizados na atualidade e a falta de tratamento com menor custo-benefício, para que esta realidade mude é necessário que o sistema de único de saúde ofereça qualidade e rapidez nos diagnósticos e um início de tratamento imediato, minimizando ao máximo qualquer atraso que possa ocorrer no percurso, potencializando o início do tratamento pode diminuir as chances de cura e tempo de vida da paciente.

O enfermeiro tem sua contribuição evidenciada nas condutas e possuir conhecimentos propedêuticos em relação aos pacientes gestantes ou não, com câncer de mama, e a atenção deve ser minuciosa, contudo, o enfermeiro deverá deter conhecimentos específicos, científico e holístico sobre os efeitos colaterais das medicações administradas, dos quimioterápicos, dos procedimentos terapêutico, apoio emocional e esclarecimento sobre a doença e suas possíveis consequências, incentivando e encorajando a paciente manter a continuidade do tratamento.

O potencial que é apresentado pelo enfermeiro no cuidado ao paciente com câncer de mama, demanda de técnicas que começam desde o atendimento por uma unidade de saúde, passa pelo diagnóstico clínico até o pós-operatório, e os cuidados deste dispensados por este profissional são de fundamental importância a paciente, pois visa proporcionar qualidade de vida e boa recuperação, existe ainda um número pequeno que aponta que alguns profissionais demanda de buscar conhecimento para desenvolver as atividades.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Rita de Cássia Siqueira; FREITAS, Elaine Cristina Batista Ferreira; DE SOUZA FREITAS, Moises Thiago. Impacto das principais formas de tratamentos na qualidade de vida de pacientes com câncer de mama. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e8011830450-e8011830450, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30450>; acesso em 29 set. 2022.

ALBERTI, Fernanda Fávero et al. **Cuidado farmacêutico aplicado a mulheres com câncer de mama na Atenção Primária à Saúde**. *Saúde* (Santa Maria), 2018. disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/29900>; acesso em 21 de set. 2022.

BALESTRIN, Ricardo. **Cuidados de enfermagem às pacientes mastectomizadas**. Centro Universitário Ritter dos Reis, 2022. disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/25565/1/Ricardo%20Balestrin%20%281%29.pdf>; acesso em: 22 de set. 2022.

BEDOYA, Franklin Aldecoa.; MARITZA Placencia Medina. " Ressonância magnética pré operatória no câncer de mama locorregional." **Revista de la Facultad de Medicina Humana** 22.2 (2022): 393-401. disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?pid=S2308-05312022000200393&script=sci_arttext; acesso em ago. 2022.

BOING, Leonessa *et al.* Tempo sentado, imagem corporal e qualidade de vida em mulheres após a cirurgia do câncer de mama. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 23, p. 366-370, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/4mCdyQxgYkCq6D7hD66Q5dj/abstract/?lang=pt>; acesso em 22 de set. 2022.

BRASIL, Senado Federal. **LEI Nº 12.802, de 24 de abril de 2013**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112802.htm; acesso em: ago. 2022.

BRASIL. **INCA - Instituto Nacional de Câncer**. In Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil |. <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil>; acesso em: 21 de set. 2022.

BRAY, F., FERLAY, J., SOERJOMATARAM, I., SIEGEL, R. L., TORRE, L. A., & JEMAL, A. Estatísticas globais de câncer 2018: estimativas GLOBOCAN de incidência e mortalidade em todo o mundo para 36 cânceres em 185 países. In *CA: A Cancer Journal for Clinicians* (Vol. 68, Issue 6, pp. 394–424). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30207593/>; acesso em: 26 de set. 2022.

Cofen-Conselho Federal de Enfermagem. Pesquisa revela práticas da Enfermagem na Atenção Primária, 2022. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/pesquisa-revela-praticas-da-enfermagem-na-atencao-primaria_100333.html; acesso em 26 set. 2022.

DE LIMA, Vania Cleia Alves; STEGER, Janaina; PONTES, Susy Ricardo Lemes. Enfrentamento da mulher com diagnóstico de câncer no período gestacional. **Vita et Sanitas**,

v. 13, n. 2, p. 128-133, 2019. Disponível em: <http://fug.edu.br/revistas/index.php/VitaetSanitas/article/view/185>; acesso em: 23 set. 2022.

DE SOUZA ROSA, Lana; DA CRUZ, Adriano Gomes; TEODORO, Anderson Junger. Produtos lácteos probióticos e câncer—uma revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e30211528221-e30211528221, 2022. disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28221>; acesso em 22 de set. 2022.

FREITAS, Ana Júlia Aguiar de et al. Biópsia Líquida como Ferramenta para o Diagnóstico, Tratamento e Monitoramento do Câncer de Mama. **Revista Internacional de Ciências Moleculares**, v. 23, n. 17, pág. 9952, 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1422-0067/23/17/9952>; acesso em 26 set. 2022.

FREIRE, Diego. Imunoterapia: a virada do sistema imunológico contra o câncer. **Ciência e Cultura**, v. 71, n. 4, p. 13-15, 2019. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252019000400006&script=sci_arttext; acesso em 28 set. 2022.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A.; **Fundamentos de metodologia científica**. 8a ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATSUSHITA, M., Fujita, K., & Nonomura, N. (2020). *Influence of diet and nutrition on prostate cancer*. In *International Journal of Molecular Sciences* (Vol. 21, Issue 4). Disponível em: <https://pmclegacy.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7073095/>; acesso em: 22 de set. 2022.

MELO, Fabiana Barbosa Barreto et al. Ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, p. 1119-1128, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/MW9w8Hrd6ctmBqdhqnpdJs/abstract/?lang=pt>; acesso em: 03 de nov. 2022.

MENEZES Natália Nogueira Teixeira.; SCHULZ, Vera Lucia.; PERES, Rodrigo Sanches. Impacto psicológico do diagnóstico do câncer de mama: um estudo a partir dos relatos de pacientes em um grupo de apoio. **Rev Estud Psicol**. 2012; 17(2):233-40; disponível em: [https://www.scielo.br/j/epsic/a/zxnPftpPJTbnrZYB3gTyfGc/abstract/?lang=pt#:~:text=Os%20resultados%20obtidos%20apontam%20que,tentativas%20de%20explicar%20o%20C%20redefiniu%20relacionamentos](https://www.scielo.br/j/epsic/a/zxnPftpPJTbnrZYB3gTyfGc/abstract/?lang=pt#:~:text=Os%20resultados%20obtidos%20apontam%20que,tentativas%20de%20explicar%20o%20C%20redefiniu%20relacionamentos;); acesso em ago. 2022.

MIGOWSKI, Arn et al. Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. I- Métodos de elaboração. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/bj4c6fJtvMCg9pq6kvWXkvg/abstract/?lang=pt>; acesso em 25 set. 2022.

MUELLER, Jefferson Ricardo; ROCKEMBACH, Juliana. Ações do enfermeiro frente ao câncer de mama na atenção primária: revisão integrativa. **Revista de saúde Dom Alberto**, v. 9, n. 2, p. 271-291, 2022. disponível em: <file:///C:/Users/lu/Downloads/775-Texto%20do%20artigo-1679-1-10-20220808.pdf>; acesso em 22 de set. 2022.

NAUDERER, Taís Maria; LIMA, Maria Alice Dias da Silva. Práticas de Enfermeiros em Unidades Básicas de Saúde no Município do Sul do Brasil. **Revista Latino-Americana de**

Enfermagem, v. 16, p. 889-894, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/fvrXVw79rrdhxWgLn7ypM9n/abstract/?lang=pt>; acesso em: 26 set. 2022.

PARADA, Roberto et al. A política nacional de atenção oncológica e o papel da atenção básica na prevenção e controle do câncer. **Revista de APS**, v. 11, n. 2, p. 199-199, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14219>; acesso em: 25 set. 2022.

PRADO, Natália *et al.* Gestante com diagnóstico de câncer de mama: prevenção, diagnóstico e assistência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 1, p. 1109-1131, 2020. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/6875>; acesso em: 005 nov. 2022.

PROCÓPIO, Anne Mery Marques, *et al.* "Câncer de mama: conhecimento de mulheres sobre fatores de risco e rastreamento." **Research, Society and Development** 11.3 (2022): e38311326438-e38311326438. Disponível em: Procópio, Anne Mery Marques, et al. "Câncer de mama: conhecimento de mulheres sobre fatores de risco e rastreamento." *Research, Society and Development* 11.3 (2022): e38311326438-e38311326438.; acesso em ago. 2022.

PRODANOV, Cleber Crisitiano.; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Universidade FEEVALE, 2ª Ed. 2006. Disponível em: <https://www.feevale.br/institucional/editora/feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>; acesso em jul. 2022.

RANGEL, Caroline Oliveira.; et al. Avaliação da adesão ao tratamento com Tamoxifeno por mulheres com câncer de mama. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 10, n. 1, p. 86-93, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5704/570467613014/570467613014.pdf>; acesso em 23 de set. 2022.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, 2007, 20:V-VI. Disponível em: <https://acta-ape.org/en/article/systematic-literature-review-x-narrative-review/>; acesso em: ago. 2022.

SANTOS, Ketheny Cristina Ribeiro.; et al. A atuação do profissional de enfermagem na detecção precoce do câncer de mama em mulheres e seus efeitos psicológicos. **ReBIS Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde** 2019, 1(2):1-7. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/download/18/14/53>. Acesso em ago. 2022.

SANTOS, Joseane de Lima. **Desafios da equipe de enfermagem na sala de curativos: estrutura, gerenciamento e qualificação profissional**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/25364>; acesso em 27 set. 2022.

SILVA, Gabriela Garcia Vieira da, et al. "A influência da obesidade no desenvolvimento do câncer de mama e no seu prognóstico em mulheres no município de Anápolis, GO." (2022). Disponível em: <http://45.4.96.19/handle/aee/19122>; acesso em: ago. 2022.

SILVA, Mario Jorge Sobreira da; OSORIO-DE-CASTRO, Claudia Garcia Serpa. Organização e práticas da assistência farmacêutica em oncologia no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 23, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/F9mpmDmffkbnPftCQdz4nTM/?format=pdf&lang=pt>; acesso em 22 de set. 2022.

TEIXEIRA, Michele de Souza et al. Atuação do enfermeiro da Atenção Primária no controle do câncer de mama. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, p. 1-7, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/CPVVWkZg9Skpmcy6cczWFbv/abstract/?lang=pt>; acesso em 29 set. 2022.